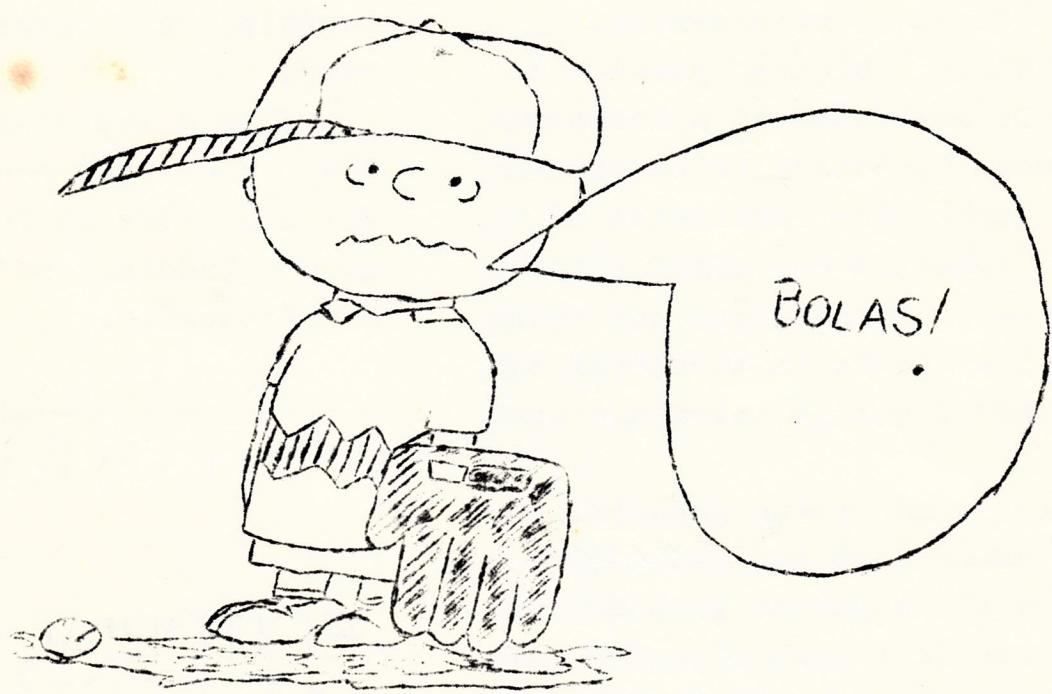


# A ESCOLA



JANGIRO 55

Nº 2

Após a saída do nº1 de "AES COIA", passaram-se vários acontecimentos no nosso liceu, dignos de realce.

A eleição dos alunos delegados de turma para a Comissão de Gestão e os incidentes originados pela propaganda neo-nazi, são alguns desses acontecimentos.

Quanto à eleição pode-se dizer que está não foi a forma mais correcta de consultar os estudantes. Quanto aos incidentes só temos a lamentar que ainda existam pessoas e organizações que sejam o último reduto da ideologia mais abominável que já existiu, o nazismo.

Analizando estes acontecimentos, vemos logo que estas provocações não aparecem isoladas, mas sim inseridas numa ofensiva mais vasta das forças defensoras do nazismo: enquanto na Alemanha Federal, se faz o comício nazi assustadoramente, bem organizado, e em Espanha se fazem manifestações com cânticos e saudações nazi-fascistas, no Porto e em outros pontos do país, como seja Espinho e Lisboa, certos estudantes liceais entretêm-se a divulgar a ideologia criada por Hitler e Mussolini.

"Forte à burguesia liberal-judaica", "Hitler, Salazar, os vossos filhos jamais vos esquecerão. Defenderemos os vossos nomes e os vossos ideais com a própria vida! etc, etc. São estas as mensagens,

que os profetas do nazismo, historicamente nos trazem em forma de comunicados.

Perante estes actos, a grande maioria dos estudantes e professores, apesar das divergências políticas e ideológicas, tiveram uma posição unânime - a de repudiar energicamente tais actos.

Isto é importante, porque todos temos que recusar e combater com todas as forças o nazismo e o fascismo, em todas as suas manifestações.

## SUMÁRIO:

<b>EDITORIAL</b>	<b>2</b>
<b>QUE GESTÃO</b>	
<b>NAS ESCOLAS?</b>	<b>3</b>
<b>AFINAL O QUE</b>	
<b>É DROGA?</b>	<b>5</b>
<b>CURIOSIDADES</b>	<b>8</b>
<b>FASCISMO E</b>	
<b>CULTURA</b>	<b>9</b>
<b>A ESCOLA SE-</b>	
<b>LECTIVA E O IN-</b>	
<b>SUCESSO</b>	
<b>PERGUNTAS DE</b>	
<b>UM Q. LETRADO</b>	<b>11</b>

# QUE GESTÃO NAS ESCOLAS?

Como todos sabem, ou melhor, como talvez apenas alguns saibam, tal foi a falta de esclarecimento colectivo, saiu e já está a ser aplicado o decreto do M.E.I.C. sobre a gestão das escolas secundárias.

Quantos se aperceberam claramente do conteúdo e do significado deste decreto? Será uma gestão democrática que esse decreto procura desenvolver? Será um aperfeiçoamento dos mecanismos de participação democrática de todos os elementos da escola que esse decreto procura promover, tendo em conta a experiência destes últimos dois anos?

Vejamos em primeiro lugar o que está legislado sobre o Conselho Directivo.

Este órgão é composto pelo máximo de 5 professores, dois alunos e um representante dos funcionários auxiliares e de secretaria. Porquê só dois alunos e apenas um funcionário? Vocês já imaginaram por que motivo eles escreveram 2 e não 5 alunos? Porque no M.E.I.C. talvez haja a ideia que isto de alunos é tudo rapaziada turbulenta e indisciplinada, sem miolos, pois não ia sendo o fundo mundo nas escolas? O sr. ministro é como o meu pai. Uma vez errei uma conta de somar, ou o meu

pai pensou que eu errei, porque ele também não é bom em contas, como o sr. ministro é capaz de não o ser em análise social, e fiquei burro para a vida inteira. Não interessa averiguar quais os condicionalismos que aconteceram nas escolas desde o 25 de Abril; por que motivo nalguns casos e em determinadas situações a acção participativa dos alunos ou de alguns grupos de alunos não foi a mais correcta. Quem e porquê fazia as "barracas" e se punha depois a gritar "queremos outra vez o sr. reitor".

Segundo a visão do M.E.I.C., os alunos na sua totalidade serão até à eternidade, ou pelo menos enquanto não usarem gravata, perfeitamente incapazes. Dois no Conselho Directivo e já é muito. E para a próxima vez não vai nenhum ou então elegem-se dois avôzinhos em representação dos avôzinhos dos meninos que sempre são pessoas com outro senso. E nas escolas onde não existe curso complementar os alunos nem sequer têm direito a estarem representados. Então o direito à prática democrática nas escolas só começa aos dezasseis anos? Para os grandes pedagogos esse direito não tem início aos dezasséis nem aos doze anos de idade. Deve começar logo aos seis anos, na entrada para a escola primária. Observem-se as experiências de Freinet na França onde as crianças intervêm em todas as decisões sobre a

## QUE GESTÃO NAS ESCOLAS CONT.

vida escolar. Claro que não fazem horários nem interpretam as circulares do ministério. Mas quem disse que o papel dos alunos no Conselho Directivo só pode ser esse?

Vejamos agora o problema do processo de eleições dos representantes dos alunos.

O decreto elimina o sufrágio directo, ou seja, os candidatos serem eleitos pelos votos de todos os alunos. Assim o que sucedeu, por exemplo, no nosso liceu?

En primeiro lugar, que certeza têm as turmas que o seu delegado cumpriu a vontade dos seus colegas se o seu voto foi secreto? Mas mesmo que todos os delegados tenham cumprido fielmente o mandato da turma o resultado eleitoral é enganoso. Não é a mesma coisa o número de votos para cada lista se se apurasse directamente a vontade de todos os alunos, como se fez em 1975, ou segundo o sistema: uma turma, um voto. E para além do Conselho Directivo que outros órgãos de gestão o decreto regulamenta? Haverá alguma assembleia representativa da escola que fiscalize os actos do Conselho Directivo?

Existe um Conselho Pedagógico com representação de alunos (um por ano) e dos professores (um por cada grupo de disciplina). Mas esse órgão, no entender do decreto, incurre sómente a orientação pedagógica do estabelecimento de ensino com o objectivo de garantir o nível de ensino e conveniente formação dos alunos. Talvez

não seja de defender em escolas com mais de 3000 alunos assembleias gerais. Mas porque não uma assembleia de delegados composta por alunos, professores e funcionários que tenha como função fiscalizar os actos do C. Directivo e aprovar decisões respeitantes à vida geral da escola? Ou então teremos de transformar na prática o Conselho Pedagógico nesse tipo de assembleia e não apenas num órgão inofensivo que ninguém sabe bem para que serve. Pensamos que é de tentar, pelo menos como experiência, esse caixinho.

Por outro lado é necessário incrementar e desenvolver todo o género de assembleias, desde as assembleias de turma às assembleias de ano e de delegados das turmas. O decreto só se refere aos conselhos de ano com professores e apenas admite a presença de lois alunos quando forem tratadas questões de natureza disciplinar. A conclusão final da análise do decreto nos seus aspectos fundamentais é de que estamos perante grandes limitações à participação democrática nas escolas. Mas uma coisa são os órgãos de gestão que a lei estabelece, outra coisa é o direito de reunião das pessoas.

Segundo a Constituição Portuguesa nada pode impedir a realização de variadas assembleias

# AFINAL (A) QUE É "DROGA"

Se resolvemos vir hoje aqui falar de "droga" é porque achamos que há muita coisa a clarificar, é porque entendemos que geralmente quando se fala em "droga" as pessoas têm tendência a dividir-se em pró e contra e então a adoptar atitudes moralistas. O que aqui vimos fazer é, pelo contrário, tentar abordar o problema com os dados que possuímos no momento.

1º - Qualquer droga (não esquecendo a cafeína, o tabaco e o alcool) influí principalmente sobre a circulação sanguínea, o sistema nervoso e os músculos; a sua acção é bastante rápida e pode vir a ter, com o tempo, outros efeitos físicos prejudiciais sobre as veias, o cérebro, o coração, os pulmões, etc...

Embora nem todas as gentes de ciência estejam de acordo quanto a sua classificação, uma coisa parece certa: a maior parte das drogas cria habituação e dependência, embora de formas diferentes, isto é, ao fim de um certo tempo começa-se a verificar que se tem de continuar a tomá-las.

2º - É fácil concluir que o termo "droga" não significa nada se olharmos bem à forma como é utilizado habitualmente. A sociedade em que vivemos até aceita com bastante benevolência o tabaco e o alcool. Basta olhar o polivalente do nosso céu nos intervalos para que rapidamente nos demos conta de que todos os dias, fumadores e não fumadores de tabaco diminuem os seus dias de vida da maneira mais despreocupada. Quanto ao alcool, os reclames ao seu consumo são permitidos e não se vê ninguém pensar num departamento especial para tratar do problema do consumo excessivo de alcool. No entanto, as estatísticas falam por si. O número de crianças que nascem anormais devido aos pais serem alcóolicos em vez de diminuir aumenta cada ano, para não falarmos dos muitos desastres de automóvel provocados pelo consumo excessivo de alcool.

CONTINUA →

## AFINAL O QUE É DROGA?

3º - Falemos agora das drogas proibidas. Há quem as divida em "drogas ligeiras" ou "soft" e "pesadas" ou "hard". Porém esta divisão é enganadora na medida em que há drogas incluídas nas chamadas "drogas ligeiras" e que de ligeiras só têm o nome.

### a) As chamadas "drogas ligeiras"

A mais conhecida é a "cannabis sativa". As suas folhas são conhecidas pelo nome de "erva" ou "marijuana" e a sua resina tem o nome de "hashish". A cannabis é normalmente fumada. Em doses regulares e moderadas provoca uma modificação das condições psíquicas muito semelhante à embriaguez alcoólica. No entanto, como fumar "erga" é proibido, os que a consomem acabam por relacionar-se com a gente que se dedica a esse tráfico ilegal, os traficantes de droga. Há portanto grandes probabilidades de se entrar em círculos de pessoas que, essas sim, tomam drogas muito mais nocivas e que nos poderão convidar a experimentá-las. Ora é extremamente perigoso para a nossa saúde querer experimentar drogas muito mais fortes que o hashish ou a marijuana e que têm efeitos totalmente diferentes. Essas drogas são na maior parte dos casos substâncias com uma perigosidade grande, gerando uma forte dependência.

Por outro lado, o LSD e a mescalina provocam uma experiência complexa, de várias horas que por vezes pode ser muito angustiante, mas que é procurada normalmente como "viagem" (trip). Há pessoas que já têm narrado oralmente ou por escrito as suas "viagens" descrevendo-as como formidáveis, maravilhosas. Uma coisa porém não podemos esquecer: há casos de rapazes e raparigas internados em hospitais psiquiátricos após terem tomado LSD ou mescalina. E isto é um facto que não podemos pôr de lado porque é verdade. Além do mais pesquisas biológicas demonstraram que o LSD e a mescalina podem afectar os cronossomas, isto é, os elementos de hereditariedade.

### b) As chamadas "drogas pesadas"

Este tipo de drogas é constituído por uma série de substâncias fortemente tóxicas que provocam um grau perigoso de dependência e nalguns casos lesões irreversíveis. Segundo uma definição restrita fazem parte das "drogas pesadas" apenas os estupefacientes em sentido estrito: ópio e derivados (sobretudo morfina e heroína) cocaína e estupefacientes sintéticos. Há já alguns anos as anfetaminas foram incluídas

## AFINAL, O QUE É DROGA?

entre as "drogas pesadas", sendo uma definição ainda mais ampla a que inclui os barbitúricos e vários outros hipnóticos, vários analgésicos sintéticos semelhantes à morfina e finalmente o próprio álcool etílico.

ATENÇÃO: Já não existe separação entre os estupefacientes e os psicofármacos. Criam rapidamente habituação psicológica muito perigosa. São precisas doses cada vez maiores para se obterem os mesmos efeitos. O seu uso continuado pode inclusivamente levar à loucura. Não se deve também esquecer que uma pessoa não se pode desintoxicar sozinha.

4º - Finalmente as autoridades preocupam-se com os pequenos consumidores de "erva" e "esquecem-se" dos traficantes que praticamente nunca são atingidos, sendo estes no meio disto tudo quem lucra efectivamente com esta exploração, sabendo nós como sabemos que as cabeças deste grande negócio geralmente não consomem droga.

## QUE GESTÃO NAS ESCOLAS?

de escola: de turma, de ano, de delegados, que dinamizem uma prática constante de debates sobre os problemas concretos dos alunos, professores e funcionários, a fiscalização e a crítica aos actos do C. Directivo, a aprovação de propostas e moções para serem apresentados aos órgãos directivos. De outra forma também nada impede os conselhos directivos de incentivarem e facilitarem essas modalidades de intervenção democrática de todos os elementos da escola.

Não será esta a via a percorrer? Será isto incompatível com o estudo e com a verdadeira responsabilidade? Ser estudante é estar caladinho na sua cadeira? Ser professor é apenas dar o programa? Ser funcionário será apenas escrever à máquina ou assinalar as faltas?

# CURIOSIDADES . . .

Na minha aula de Francês ouvi juro que ouvi, da boca da minha professora, dizer que os anarquistas não têm nem podem ter qualquer ideia política; que os trotskistas e os maoistas não são marxistas e que revisionismo é fazer uma revisão à política do governo.

Houve mais naquela aula e nas anteriores, mas isto chega para já.

Senhores professores, estamos fartos de incompetência!!

Temos aulas de ditado!!!!

É verdade, as aulas de História são sempre 50 minutos de ditado. Mas o melhor é aquilo que o professor nos dita. Mas o melhor é exemplificar: a propósito da descoberta do Brasil, viemos a saber que o cronista da armada, Pero Vaz de Caminha, ao relatar a descoberta, ao rei, lhe descreve a beleza das raparigas indias. Muito mais atraentes que as da baixa lisboeta.

É demais, francamente !

O nosso popular ministro, decidiu, no fim do 1º período, que a média de dispensa no Curso Completo só será relativa ao 7º ano.

Esta decisão é um exemplo flagrante de como se pode respeitar a vontade dos estudantes, depois de os consultar.

Isto, sim, é Democracia !!

## continuação

fazer acreditar) ser a cultura andava muito próximo do enciclopedismo, do gosto pela paz recatada de um lar onde se vive fazendo tricot ou folheando a coleção de selos, a sombra de um crucifixo, e onde se pretende esquecer as deficientíssimas condições de toda a ordem (económicas, higiénicas, intelectuais) em que grande parte da população portuguesa vive.

Aquilo que quotidianamente era negado era a impossibilidade de falar da promiscuidade miserável em que viviam as famílias pobres, era o sexo, era o direito a contestar a estupidez de uma moral em que já não podíamos acreditar.

En suma, aquilo que era negado era o direito à cultura nas suas manifestações específicas.

Para, além de tudo isto havia a censura, havia na memória a presença nebulosa de um vácuo terrível, uma ausência, a perda de um sentido essencial para qualquer actividade humana, havia o esquecimento que em nós era criado pela permanente ocultação dos factos que nos rodeavam, pela ocultação da cultura.

# FASCISMO E CULTURA

Dizer que o fascismo é um inimigo da cultura é um pouco ambíguo, porque a própria palavra cultura é ambígua, isto é, tem um duplo sentido.

No entanto, tal ambiguidade não retira a esta afirmação aquilo que ela tem de verdadeiro, e será na confirmação de tal que este texto encontrará a sua justificação.

A partida será necessário eliminar a duplicidade da palavra cultura, e dar-lhe só o sentido (ou os sentidos) que orientarão este texto e as conclusões que dele poderemos extraír. Recordemos um poeta: "É preciso estilhaçar em mil pedaços a fábula da arte apolítico" (Makovsky). Podemos encontrar aqui a explicação para a ambiguidade do fenômeno cultural, devemos daqui retirar a lição que nos é dada: por arte política, pela impossibilidade de uma arte apolítica, e, por consequência, pelo sentido da palavra política aqui empregue, levemos entender o necessário enquadramento que a cultura tem de ter na sociedade e na época histórica em que se manifesta. Cultura será assim a capacidade de assimilar e de criar explicações (realistas ou

fantásticas, populares ou eruditas) para aquilo que nos rodeia, tendo em conta a realidade histórica que directa ou indirectamente a motiva e a posição que o sujeito nela ocupa.

A frase de Maio/68: "a cultura é a inversão da vida", aplica-se exemplarmente à ideia que em Portugal, antes do 25 de Abril, se fazia da actividade cultural. As manifestações de espontaneidade popular eram "folklorizadas", isto é, isoladas do contexto donde partiam e donde eram a mais livre expressão, e passavam a ser uma falsificação da realidade, caricaturas aberrantes de um povo que para sobreviver precisava de emigrar, charlatanice feita em programas de televisão para turistas. A política cultural oficial era o esquecimento, pois parecia viver na impossibilidade de inventar um programa relativo ao que as suas funções pareciam indicar. Pelo contrário, aquilo que a memória nos deixa, la política cultural vigente durante o salazarismo e o marcelismo é uma percentagem de analfabetismo incrível, uma política escolar onde o didactismo oficial substitui o livro pelo cassetete e um sistema de avaliação absurdo que curiosamente se pretende agora fazer ressuscitar. Aquilo que se acreditava (ou se pretendia

# A ESCOLA SELECTIVA E O INSUCESSO ESCOLAR

Este pequeno artigo não pretende mais do que alertar os estudantes para o problema social da selecção e dos vícios que essa selecção discriminatória é portadora logo de início.

O exemplo mais conhecido, porque mais evidente, são os exames. Vá querer ver nestes um meio através do qual se vêem os melhores alunos e os que têm pior aproveitamento.

Ora não há nada mais errado do que isso, pois tal selecção escamoteia consciente ou inconscientemente muitos problemas de variada ordem que é forçoso levar em conta.

Assim, quem pensa que os exames são uma forma ideal de selecção, esquece que um aluno de uma dada zona socio-cultural pode estar em desvantagem em relação a um outro aluno de uma zona mais desenvolvida do que a primeira. É o que acontecia antigamente quando as provas escritas dos exames eram as mesmas quer para um liceu de Lisboa e Porto, quer para um liceu do interior do país, o que felizmente hoje já não acontece, pois os liceus podem por si próprios fazer as provas escritas, o que constitui um primeiro passo, mas isto só não basta...

Não basta, porque não é só a disparidade de zonas que está na origem do insucesso escolar e do mau aproveitamento do aluno, mas também

o nível económico e cultural do agregado familiar a que o aluno pertence, bem assim como o meio social em que o aluno se desenvolve, já não falar na falta de infra-estruturas mínimas que muitas escolas por esse país fora sofrem, em contraste com as escolas de elite de Lisboa e do Porto, dotadas de meios técnicos e humanos muito acima das outras. Ora estes problemas ainda estão por resolver e não descortinamos qualquer tentativa por parte das autoridades responsáveis para os vir a solucionar.

Nos isto não é tão estranho como possa parecer à primeira vista, pois a resolução destes problemas implica uma definição clara das pessoas que dirigem o país e nomeadamente os responsáveis deste sector, o que até ao momento não aconteceu, sobre o tipo de ensino que iremos ter:

- ou um ensino calmo, selectivo, especializado, reservado a uma minoria de privilegiados,
- ou então, um ensino ao alcance de todos virado para o progresso cultural dos povos (é mais importante por os conhecimentos existentes ao alcance de todos do que desenvolver conhecimentos novos reservados só a especialistas) de forma a também, neste campo particular, ul-

## CONTINUAÇÃO

trapassarmos o tempo da barbárie, o que pressupõe antes de mais uma real democratização do ensino, que reformule completamente tanto os valores dominantes como as estruturas, de tal forma que a escola consiga preparar os indivíduos material e culturalmente.

Voltemos porém ao que nos traz aqui: o insucesso escolar e as suas causas. Um aluno pode encontrar-se em desvantagem na turma se o alojamento em que vive está superlotado, se a sua alimentação é deficiente e mal equilibrada, se as condições de higiene deixam muito a desejar, etc.

Podíamos acrescentar ainda mais exemplos, mas isso tornar-se-ia com certeza enfadonho. Isto aliás já é o suficiente para nos mostrar que o insucesso escolar não é uma questão de mais ou menos inteligência, como há quem nos queira fazer crer; muito pelo contrário, é um problema social que diz respeito principalmente à própria instituição escolar onde se reflectem rigorosamente os insucessos e as frustrações inevitáveis de uma sociedade estratificada e socialmente dividida como é a nossa.

Ora isto não é justo nem se pode aceitar: todas as crianças têm direito à educação e à instrução e ninguém pode negar, por mais desculpas e subterfúgios que apresente.

Fiquemos agora por aqui com a promessa de noutra oportunidade virmos de novo falar sobre este assunto que com a instauração do "numerus clausus" dará com certeza bastante que falar...

LIB

DE DIVULGAÇÃO

(O) JORNAL

11

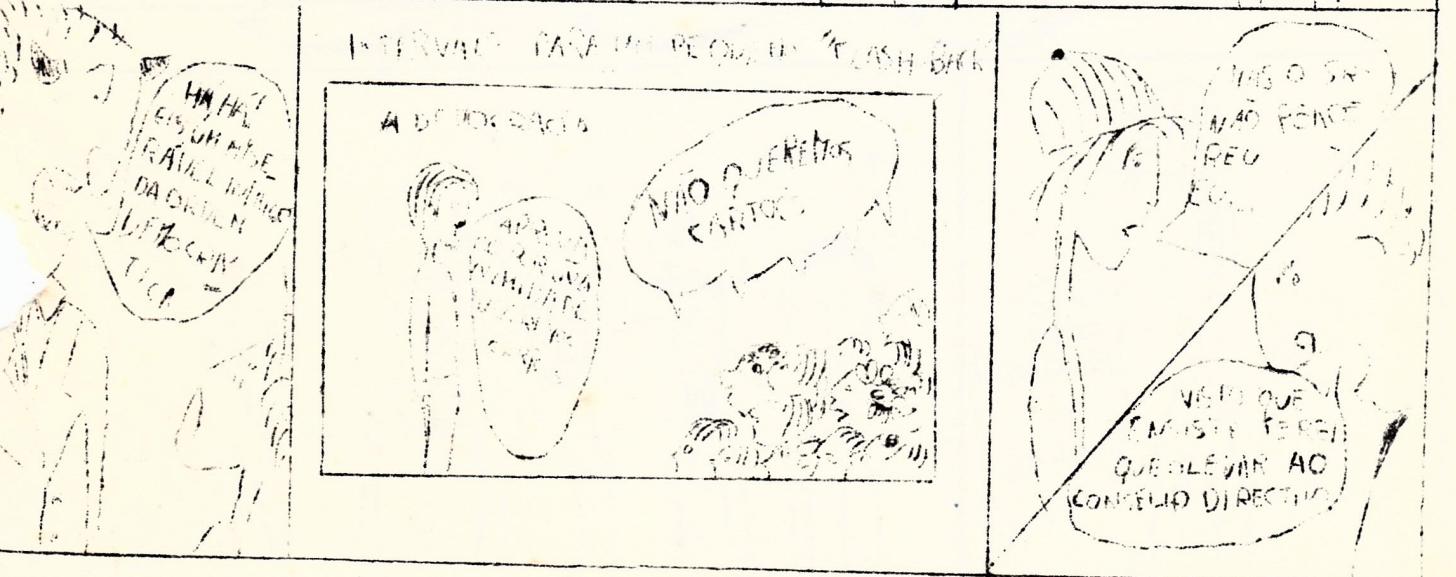
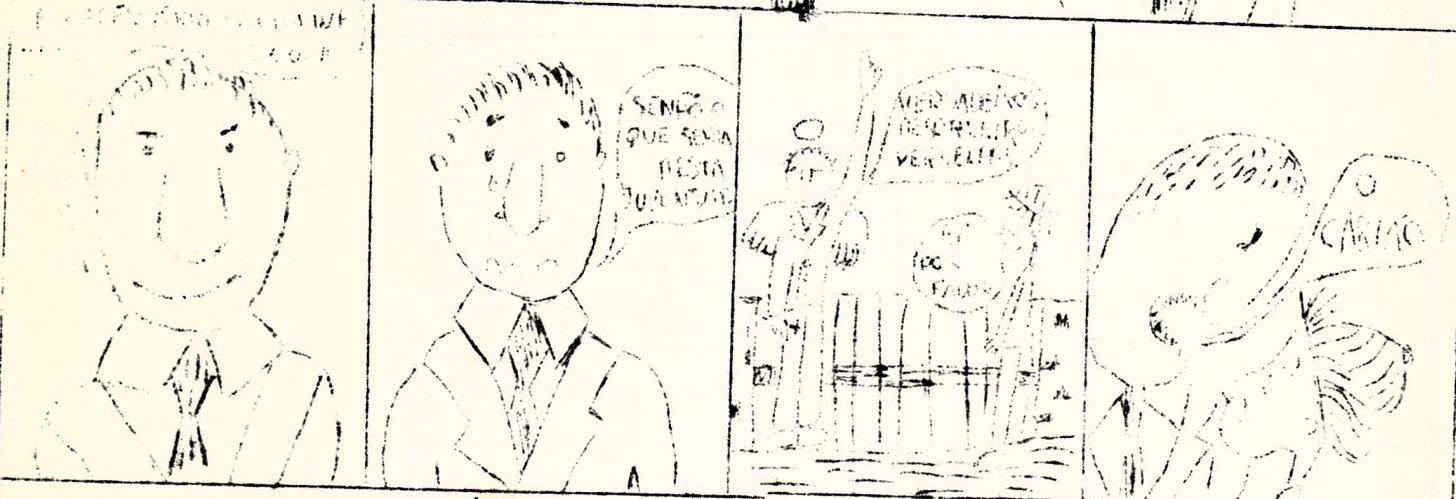
A ESCOLA

# PERGUNTAS DE UM OPERÁRIO LETRADO

QUEM CONSTRUIU TEBAS, A DAS SETE PORTAS?  
NOS LIVROS VEM OS NOMES DOS REIS.  
MAS FORAM OS REIS QUE TRANSPORTARAM AS PEDRAS?  
BABILONIA, TANTAS VEZES DESTRUÍDA,  
QUEM OUTRAS TANTAS A RECONSTRUIU?  
EM QUE CASAS DA LIMA DOURADA MORAVAM OS SEUS OBRERIROS?  
NO DIA EM QUE FICOU PRONTA A MURALHA DA  
CHINA, PARA ONDE FORAM OS SEUS PEDREIROS?  
A GRANDE ROMA ESTA CIPRIA DE ARCOS DE  
TRIUNFO. QUEM OS ERGUEU? SOBRE QUEM TRIUN-  
FARAM OS CECARES? A TÃO CANTADA BIZANCIO  
SE TINHA PALACIOS PARA OS SEUS HABITANTES?  
ATE A LEGENDARIA ATLANTIDA  
NA NOITE EM QUE O MAR A ENGOLIU, VIU AFOGADOS  
GRITAR POR SEUS ESCRAVOS.  
O JOVEM ALEXANDRE CONQUISTOU A INDIA.  
COZINHO?  
NEM SEQUER TINHA UM COZINHEIRO AO SEU SERVIÇO?  
QUANDO A SUA ARMADA SE AFUNDOU, FILIPE  
DE ESPANHA CHOROU. E NINGUEM MAIS?  
FREDERICO II GANHOU A GUERRA DOS SETE ANOS.  
QUEM MAIS A GANHOU?  
EM CADA PÁGINA UMA VITÓRIA.  
QUEM COZINHAVA OS FESTINS?  
EM CADA DEZADA UM GRANDE HOMEM.  
QUEM PAGAVA AS DESPESAS?  
TANTAS HISTÓRIAS,  
QUANTAS PERGUNTAS.

Bert Brecht

# - OCARTÃO -



INTERVISTAS PARA O JORNAL "ESTAMPA"

A DE NOSSAS

NÃO QUEREMOS  
CANTO.

MAIS O SR.  
NÃO PÔDE  
SER

VAMOS QUE  
ENVIAREMOS  
QUE LEVAM AO  
CONSELHO DIRECTIVO

